

# ***DE MAGIA (MS. LAUD OR. 282, BODLEIAN LIBRARY): DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA***

Aléxia Teles Duchowny\*

**Resumo:** Apresenta-se neste trabalho a descrição codicológica do *Ms. Laud Or. 282* (Bodleian Library) contendo um guia astrológico em português arcaico aljamiado do século XV, chamado de *De magia*. São apresentados e caracterizados os aspectos mais importantes relativos à confecção material desse códice, entre outros: datação, história, encadernação, suporte material, composição, organização da página e identificação e descrições prévias.

**Palavras-chave:** Codicologia; manuscrito; aljâmia; português arcaico.

## **1. Introdução**

Apresentam-se as características codicológicas do guia astrológico *De magia*, para que o leitor que, se presume, não terá acesso ao original, possa ter uma visão abrangente e realista do texto. Para a coleta de dados resultante da consulta feita na Bodleian Library ao original do manuscrito, em abril de 2006,

---

\* Universidade Federal de Minas Gerais.

partiu-se de Beit-Arié<sup>1</sup> e de Cambraia<sup>2</sup> e da descrição de González Llubera<sup>3</sup> do manuscrito. Dain<sup>4</sup> também foi consultado.

*De magia* é um manuscrito em português arcaico do século XV, escrito em caracteres hebraicos semicursivos do século XV, que se encontra na Bodleian Library (Oxford, Inglaterra), sob a cota *Ms. Laud Or. 282*.

Estudar tal documento se justifica por várias razões. Os manuscritos medievais judaicos, devido às circunstâncias históricas que espalharam as comunidades judaicas por toda a bacia do Mediterrâneo e mesmo além dela, foram colocados em contato com culturas, sociedades e tradições diversificadas.<sup>5</sup> Assim, ao se compreender um manuscrito hebraico como o *De magia*, entende-se também a história dos manuscritos de um modo geral. Além do mais, por ser um guia astrológico, o conteúdo do *De magia* oferece informações tanto aos estudos judaicos, quanto à história, sociologia, astrologia, geografia e medicina, pois a obra abrange temas relacionados a todas essas áreas. Ao se abrir qualquer obra relativa à linguística histórica portuguesa, nota-se que os textos aljamiados são literalmente ignorados, sendo os textos de Lopes,<sup>6</sup> Teyssier<sup>7</sup> e Strolovitch<sup>8</sup> exceções. No *De magia*, os elementos fônicos do português arcaico são representados por caracteres hebraicos, o que pode oferecer importantes contribuições para os

---

<sup>1</sup> BEIT-ARIÉ. Les premiers résultats codicologiques de l'enquête sur les manuscrits hébreux médiévaux.

<sup>2</sup> CAMBRAIA. *Introdução à crítica textual*, p. 26-29 e 65-73.

<sup>3</sup> GONZÁLEZ LLUBERA. Two old astrological texts in Hebrew characters.

<sup>4</sup> DAIN. *Les manuscrits*.

<sup>5</sup> BEIT-ARIÉ. *Unveiled faces of medieval Hebrew books*.

<sup>6</sup> LOPES. *Textos em aljamia portuguesa*.

<sup>7</sup> TEYSSIER. Les textes en 'aljamia' portugaise; ce qu'ils nous apprennent sur la prononciation du portugais au début du XVIe siècle.

<sup>8</sup> STROLOVITCH. *Old Portuguese in Hebrew script: convention, contact and convivência*.

estudos fônicos e gráficos do português arcaico, muitas vezes obscurecidos pelo sistema de escrita latina.<sup>9</sup> Finalmente, estudar um texto de judeus portugueses preencheria a distância que há em relação à quantidade de estudos sobre os judeus espanhóis,<sup>10</sup> o que poderia ser explicado, em parte, pela raridade dos documentos conservados.<sup>11</sup> Quanto à descrição codicológica que se segue, não há dúvida de sua necessidade para a compreensão geral e completa de um manuscrito.

## 2. Datação do códice

O texto principal do *De magia* não apresenta, na parte analisada, informações explícitas relativas à data em que foi copiado. Presume-se que a cópia seja anterior a 8 de janeiro de 1562, data que figura na nota escrita por John Dee na margem de cabeça do fól. 1r: <Joannes Dee 1562 Louanij emit. / Januarij .8.>.<sup>12</sup>

Conforme May,<sup>13</sup> a cópia seria de *ca.* 1400, levando em conta as filigranas que afirma ter encontrado, situadas entre 1397 e 1402 (cf. seção 4 adiante). Para González Llubera,<sup>14</sup> trata-se uma tradução do século XV. Duchowny<sup>15</sup> analisou a linguagem do

---

<sup>9</sup> TEYSSIER (*História da língua portuguesa*) afirma que os textos em aljama portuguesa trazem esclarecimentos para a fonética e fonologia do português e exemplifica com os casos do sistema de sibilantes e da oposição entre *e* fechado e aberto.

<sup>10</sup> METZGER. *Les manuscrits hébreux copiés et décorés à Lisbonne dans les dernières décénies du XVe siècle.*

<sup>11</sup> Em 1496, o rei Manuel mandou destruir todos os livros hebraicos do reino, o que levou à destruição de muitos deles (KAYSERLING. *História dos judeus em Portugal*, p. 114).

<sup>12</sup> A barra inclinada indica aqui mudança de linha.

<sup>13</sup> MAY. *Catalogue of Hebrew manuscripts in the Bodleian Library.*

<sup>14</sup> GONZÁLEZ LLUBERA. Two old astrological texts in Hebrew characters.

<sup>15</sup> DUCHOWNY. *De magia* (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library).

manuscrito, tendo como base Cambraia,<sup>16</sup> principalmente, e a situou entre 1400 e 1500.

Assim, pode-se afirmar que o códice tem como datação o século XV, com maiores probabilidades de estar inserido na sua primeira metade.

### 3. Colofão

O colofão, presente no fól. 416 e redigido por um segundo punho, que começa no fól. 85, é o seguinte:<sup>17</sup> <aqui se ac<a>ba o seteno libro de magica que conpos jo(an) gil d(e) burgos lobado / s(e)j(a) dio am<e>n tam venišlam tehilá la‘el olam>. <tam venišlam>, em hebraico, significa “feito e completo”; <tehilá la‘el olam>, também em hebraico, significa “louvado seja o dono do universo”.<sup>18</sup>

### 4. Suporte material

O testemunho observado na Bodleian Library é composto de 416 fólios de papel. Se se levarem em consideração os fólios em branco após o texto em si, tem-se 420 fólios. O volume se encontra em excelente estado de conservação, com poucos e pequenos orifícios feitos por traças.

O volume inicia-se com cinco fólios em branco. Os quatro primeiros encontram-se numerados em caracteres romanos de i a iv. A seqüência da capa e dos fólios seria a seguinte, a partir do início do livro:

---

<sup>16</sup> CAMBRAIA. Reconstruindo a tradição medieval portuguesa do *Livro de Isaac*: estudo lingüístico comparativo das versões existentes, p. 53-67.

<sup>17</sup> Os grafemas entre parênteses uncinados foram inseridos por conjectura; aqueles entre parênteses redondos são de leitura duvidosa.

<sup>18</sup> O leitor é levado a crer que João Gil é o seu autor, a partir dessa informação, mas DUCHOWNY (*De magia (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library)*, p. 35) não a confirma.

## a) Fól. i, em pergaminho (folha de guarda):

Pergaminho em branco, amarelado e com manchas variadas. Devido ao contato com a borda de couro, que cobre parcialmente o *verso* da capa, as bordas do *recto* estão escurecidas. No *verso* desse fólio, está escrito em caracteres hebraicos algo próximo a *יְהוָה סִפְּדוֹן* ou *יְהוָה סִפְּדוֹן*.<sup>19</sup> Logo abaixo dessa seqüência de caracteres hebraicos, há um desenho de uma linha horizontal cortada por 11 traços verticais, de aproximadamente 12 mm x 55 mm;

## b) Fóls. ii a v, em papel:

- Fól. ii: O papel se encontra amarelado, em cuja parte superior, ao centro, no *recto* há a seguinte escrita em caracteres latinos, em tinta marrom claro: <Laud. 282. / Ms. Hebr. Uri. / CCCXXXIV.>. Escrito a lápis, abaixo do citado antes, encontra-se <N. 2067>, por outro punho. Falta um pedaço do canto superior desse fólio de papel, mas pode-se visualizar, escrito a lápis, <ii>. O *verso* se encontra em branco.
- Fól. iii: O papel se encontra amarelado. No canto superior do *recto*, encontra-se <iii> escrito a lápis e, no seu centro, mais próximo à margem, há uma filigrana (cf. comentário mais abaixo). No seu *verso*, que está em branco, pode-se visualizar a filigrana citada.
- Fól. iv: O papel se encontra amarelado. Tanto no seu *recto* quanto no seu *verso*, no canto superior, está escrito <iv> a lápis.
- Fól. v: No canto superior do seu *recto*, vê-se escrito a lápis <v (ult.)>. Aqui também há a mesma filigrana já

---

<sup>19</sup> O trecho poderia ser transcrito como <(ina<sup>1</sup> ççbron)>, seguindo-se as normas de DUCHOWNY (*De magia* (Ms. *Laud Or. 282*, *Bodleian Library*), p. 28).

encontrada, no meio do fólho, mais próxima da margem. No entanto, ela se encontra invertida, se se toma a anterior como parâmetro. No *verso* deste fólho, na parte superior, tem-se uma importante informação escrita em letra humanística cursiva, em tinta marrom escura:

De magiâ, Linguâ Portugallicâ, Authore Johanne Gel de Burgo / Jacobi Armachani / These Bookes were wrytten by a Jewe in Hebrew Charactes / but in a vulgar language, whereof Dr Dee did make spe= / ciall Account. And howsoeuer for ye mayne Argument ~ / they be but friuolous, yet haue they oftentyes some / Astronomicall obseruacons intermixed with them, that / are quantiuis pretij. / .

c) Fól. vi (pestanda), com 15 mm de comprimento, em pergaminho.

d) Fóls. 1 a 416, com o texto propriamente dito, em papel.

e) Fóls. 417 a 418, em papel:

- Fól. 417: Amarelado, apresenta em seu *recto* o numeral <417>, escrito a lápis no canto superior. As suas bordas encontram-se escurecidas. Ademais, encontram-se escrito em caracteres latinos, letra humanística cursiva, de tinta marrom clara: <Jaques>, no meio do fólho; logo abaixo, ligeiramente para a esquerda, <Jaques> novamente; finalmente, na parte inferior do fólho: <João Gil / ~~Ab Ragel~~ / Author ~~Juan Gil~~ de Burgos. / Septemlibri de Magicâ Hispani(a).>. <Ab Ragel> e <Juan Gil> encontram-se riscados com traços grossos e de tinta marrom escura. O punho que os fez também escreveu <João Gil> logo acima de <Ab Ragel>, como se fosse uma correção. O *verso* do fólho está em branco.

- Fól. 418: O *recto* deste fólio amarelado apresenta o numeral <418>, escrito a lápis no canto superior. As suas bordas encontram-se escurecidas. No seu *verso*, pode-se observar a mesma filigrana encontrada no fól. iiir.

f) Fól. 419, em papel amarelado: O *recto* deste fólio apresenta o numeral <(419)>, entre parênteses, escrito a lápis no canto superior. As suas bordas superior e de corte encontram-se escurecidas, talvez em decorrência de umidade. No seu *verso*, há algumas manchas e, na parte superior, o que poderia ser uma assinatura escrita em tinta marrom, provavelmente em caracteres latinos. Na parte inferior do fólio, à direita, há escrito em tinta marrom algo parecido com <n?> (isto é, um *n* minúsculo riscado na horizontal seguido de um ponto de interrogação sem o ponto embaixo).

g) Fól. 420 (pestana), em pergaminho, cortado rente à encadernação, com 15 mm de comprimento. Na sua parte superior está escrito <420> a lápis, tendo sido, por isso, considerado um fólio.

h) Fól. 421, em pergaminho (folha de guarda): Amarelado, com manchas variadas. No seu *recto*, há um texto composto de nove linhas, em caracteres hebraicos. Não foi possível fazer sua transcrição, devido à insuficiência de legibilidade. O punho é diferente do punho do texto principal e os grafemas medem 4 mm. A língua parece ser o árabe, mas não se pode afirmar com certeza pela falta de conhecimento dessa língua e pela falta de precisão da imagem adquirida. No canto superior, encontra-se escrito a lápis, em caracteres latinos, <421/(ult.)>. Na parte inferior do *recto*, em escrita latina e a lápis, encontramos: <Really V + 4 – 25 leaves for 211, 223, 230, 324 are double.>. O seu *verso*, em branco, está com as bordas escurecidas devido ao contato com a borda de couro que cobre parcialmente o *verso* da capa.

No centro dos fólhos, encontra-se uma filigrana, com 80 mm de altura, cuja representação é semelhante ao esboço abaixo:



**Figura 1** - Desenho da filigrana do Ms. *Laud Or. 282*

Lamentavelmente, não foi possível ter acesso a uma obra como a de Briquet,<sup>20</sup> por exemplo, para verificação de sua datação e de outras informações que poderiam trazer maiores esclarecimentos codicológicos. May,<sup>21</sup> porém, afirma que há três filigranas presentes no manuscrito, dos grupos *Ancre*, *Trois monts* e *Tête de boeuf*, similares às expostas por Briquet, datadas entre 1397 e 1402. Na análise do original encontrou-se apenas uma filigrana, se se considerar que uma delas estaria apenas de cabeça para baixo.

## 5. Composição

Os 420 fólhos do testemunho sob análise têm a dimensão média de 280 mm de altura por 210 mm de largura.

Na consulta ao volume na Bodleian Library, não foi possível analisar o regramento dos cadernos do *De magia*. Mas segundo May,<sup>22</sup> os cadernos dessa obra são compostos de seis bifólhos, do

<sup>20</sup> BRIQUET. *Les filigranes*.

<sup>21</sup> MAY. *Catalogue of Hebrew manuscripts in the Bodleian Library*, p. 381.

<sup>22</sup> MAY. *Catalogue of Hebrew manuscripts in the Bodleian Library*, p. 381.

fólio 1 ao 84. A partir do fólio 85 até o 416, os cadernos são compostos de cinco bifólios.

Os reclamos dos fólhos 12v, 24v, 36v, 60v, 72v, 84v apresentam um número bem maior de pontinhos (cf. seção 6), que poderiam indicar final de caderno e um padrão: a cada doze fólhos, o reclamo é antecedido por mais pontinhos. Entretanto, no fólio 48v, onde se esperava um número maior de pontinhos, o copista utiliza uma quantidade semelhante ao padrão mais usual dos demais reclamos. Teria ele se esquecido de usar a estratégia de um número maior de pontinhos para indicar final de caderno? É mais fácil aceitar essa ideia do que acreditar ser um mero acaso os fólhos acima citados apresentarem maior número de pontos. Mesmo assim, pela ausência de verificação dos cadernos, não há certeza sobre nenhuma das possibilidades.

## 5. Organização da página

A organização dos fólhos é bastante regular. Todos apresentam o texto em uma única coluna, que ocupa toda a mancha e sempre em 31 linhas. As margens das manchas são bastante regulares, havendo várias estratégias do copista para a manutenção da sua integridade (cf. seção 1.6.2.7 de Duchowny).<sup>23</sup> A distância entre o reclamo e a mancha é equivalente a 4 ou 5 linhas, aproximadamente.

No *recto* de todos os fólhos examinados, à esquerda da margem de cabeça, encontra-se uma numeração em algarismos arábicos. Assim, no fólio 1r tem-se o numeral <1>. A partir desse fólio, que recebe o número 1, todos os *versos* dos fólhos encontram-se numerados. Os números foram feitos a lápis, em algarismos arábicos, sempre à esquerda da margem de cabeça.

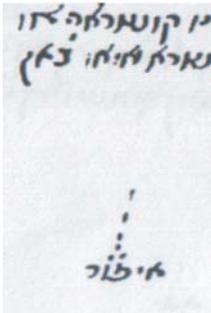
Os reclamos aparecem no *verso* de todos os fólhos, a uma distância equivalente a quatro ou cinco linhas da mancha do texto.

---

<sup>23</sup> DUCHOWNY. *De magia (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library)*, p. 50-53.

Eles indicam o(s) primeiro(s) vocábulo(s) do *recto* do fólio seguinte. Algumas vezes, há variação na ortografia ou na separação intra e intervocabular entre o vocábulo do reclamo e o vocábulo ao qual ele se refere no fólio seguinte. Apenas o reclamo do fól. 79v, <oytab<<o>>>, não remete a vocábulo(s) idêntico(s) no fólio 80r (<ou eno dozeno>).

Acima dos reclamos, há sempre pontos – de quantidade variável – distribuídos em forma de pirâmide, composta de 4 a 6 linhas horizontais, como se vê no exemplo abaixo:



**Figura 2** - Reclamo com a seqüência <e por>  
(*Ms. Laud Or. 282, fól. 32v*)

Não foram encontradas assinaturas.

## 7. Particularidades

Devido ao valor predominantemente prático dos textos relativos a princípios e ferramentas da astrologia, eles não eram, de modo geral, ricamente decorados.<sup>24</sup> Ademais, o judaísmo, assim como o islamismo, tem uma tradição anti-icônica, baseada na observância estrita de alguns trechos bíblicos que proibiriam a representação, principalmente, da figura humana.<sup>25</sup> Essa pode ser

<sup>24</sup> PAGE. *Astrology in medieval manuscripts*, p. 14. No entanto, a própria Page apresenta iluminuras magníficas de textos astrológicos.

<sup>25</sup> ROTH. *The sephardi heritage*, p. 69-80.

uma razão para o *De magia* não apresentar qualquer tipo de desenho, iluminura ou embelezamento feito pelo copista, salvo se os pontinhos acima dos reclamos forem entendidos como algum tipo de embelezamento (cf. figura 2 acima).

Índices e marcas de carimbo não foram encontrados.

## 8. Encadernação

A encadernação foi feita nos moldes dos livros em hebraico: o *recto* dos fólhos tem sempre a margem interior à direita do leitor. Assim, o leitor não habituado aos livros semíticos tem a impressão de estar lendo o manuscrito de trás para frente.

A capa de frente é em couro marrom brilhante, com algumas manchas pretas pequenas. Seus quatro cantos encontram-se ligeiramente gastos. No meio da capa, encontra-se incrustado um brasão dourado, conforme figura 3 abaixo, medindo 104 mm por 83 mm que, segundo Brassington,<sup>26</sup> pertencia ao arcebispo inglês William Laud (1573-1645). Em 1629, Laud torna-se chanceler da Universidade de Oxford, trazendo valiosas reformas à instituição. Obteve mais de 1300 manuscritos para a Bodleian Library, dentre eles o *De magia*, adicionando uma nova ala para conter essas doações.<sup>27</sup> A figura apresentada por Brassington como sendo o brasão de Laud é idêntica à verificada no centro da capa do manuscrito em questão. Na capa de frente, o brasão encontra-se ligeiramente inclinado para a esquerda, o que não se verifica na capa de trás.

---

<sup>26</sup> BRASSINGTON. *Historic bindings in the Bodleian Library*, p. xlv.

<sup>27</sup> ENCYCLOPAEDIA Britannica, v. XVI.



**Figura 3** - Brasão do Arcebispo Laud<sup>28</sup>

O couro do lombo da capa está gasto, sendo possível visualizar, na parte superior, que após a camada de couro, há camadas de papel. Esse couro do lombo apresenta nervos e relevos decorativos na horizontal. Há duas etiquetas de papel coladas no lombo: uma de 23 mm por 20 mm, na qual se encontra escrito, em caracteres latinos <Laud / B / [...]>,<sup>29</sup> aproximadamente no meio do lombo; outra de 15 mm por 21 mm, na qual se encontra escrito, em caracteres arábicos <282>, encontrada na parte inferior do lombo.

O *verso* da capa se encontra coberto por um papel, escrito em caracteres latinos, em língua latina. Tem-se a impressão de que há dois fôlios servindo de fundo para o *verso* da capa, um ao lado do outro. A tinta dos caracteres é marrom escuro, e as letras capitulares são vermelhas. O texto é composto de cinco colunas, que podem ser visualizadas apenas parcialmente por estarem cobertas pelas bordas de couro da capa (margem de cabeça 30mm, margem de pé 23 mm e guarda 43 mm). No canto superior do *verso* da capa, encontra-se colado um papel amarelado e retangular, em branco. No canto superior direito do papel, há uma etiqueta colada com <S. C. 671> em caracteres latinos e arábicos, impresso em tinta preta. Na parte inferior do papel retangular,

<sup>28</sup> BRASSINGTON. *Historic bindings in the Bodleian Library*, p. xlv.

<sup>29</sup> Os colchetes indicam trecho ilegível e o número de pontos refere-se ao número estimado de letras.

encontra-se escrito <B. 136>, em caracteres latinos e arábicos. No canto inferior, há um outro papel amarelado e retangular em branco.

No corte de dianteira, na parte superior, encontra-se escrito em caracteres latinos, com tinta preta <Astrologia: / Hebr: / pars. j<sup>ma</sup> / M. S.>. Os cortes encontram-se pintados de vermelho.

No corte de cabeça, o papel dos fólhos encontra-se escurecido, mas pode-se verificar que a cor original era o vermelho. Já no corte de pé, o avermelhado dos fólhos se manteve e está escrito, com tinta preta, <282>.

A capa de trás é idêntica à capa da frente, mas se encontra bem menos desgastada. Ademais, o brasão encontra-se na vertical, sem inclinação. Seu *verso* pode ser descrito da mesma maneira que o *verso* da capa de frente.

Os fólhos tinham, originariamente, dimensões maiores, tanto na largura quanto na altura. O formato foi diminuído quando, no século XVII, a encadernação original foi substituída pela de couro.<sup>30</sup> Quando se diminuiu o formato dos fólhos, algumas das notas das margens externas foram mantidas, sem serem cortadas, o que sempre está indicado nas notas de rodapé da edição. Outras, por sua vez, foram parcialmente cortadas. Isso leva a indicar que, antes da encadernação, houve uma análise das notas marginais feitas: as consideradas importantes foram mantidas e as sem relevância simplesmente ignoradas.

## 9. Identificação e descrições prévias

O *Ms. Laud Or. 282* da Bodleian Library em Oxford, Inglaterra, era identificado anteriormente pelo número de chamada *Hebr. Uri. 434*, tendo sido descrito anteriormente nas obras abaixo:

NEUBAUER, A. *Catalogue of Hebrew manuscripts in the Bodleian Library*, Oxford, 1886. v. 1, n. 2067, p. 706b.

---

<sup>30</sup> GONZÁLEZ LLUBERA. Two old astrological texts in Hebrew characters, p. 267-272.

GONZÁLEZ LLUBERA, I. Two old astrological texts in Hebrew characters. *Romance Philology*, Berkeley, v. 6, p. 267-272, 1952.

SÁ, A. M. de. A próxima edição de três traduções portuguesas inéditas do século XV. *Boletim Internacional de Bibliografia luso-brasileira*. Lisboa, v.1, n.1, p. 562-585, 1960.

MAY, R. A. (Ed.) *Catalogue of Hebrew manuscripts in the Bodleian Library*; supplement of addenda and corrigenda to vol.1. Oxford: Clarendon, 1994. p. 381.

STROLOVITCH, D. *Old Portuguese in Hebrew script: convention, contact and convivência*. 2005. Tese (Doutorado em Filosofia) – Cornell University, Ithaca, 2005. Disponível em: <<http://www.jmrg.org/strolovitch/disspage/>> Acesso em: 12 set. 2010.

DUCHOWNY, A. T. *De magia (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library): edição e estudo*. 2007. 323 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-6YPPFF/1/tese\\_alexia.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-6YPPFF/1/tese_alexia.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2010.

Duchowny<sup>31</sup> realizou a edição paleográfica dos 84 fólios iniciais do texto, referentes ao primeiro punho, até então inéditos, composta da transcrição dos caracteres hebraicos para os latinos, a partir da criação de um corpo de normas. As descrições grafemática, codicológica e paleográfica do manuscrito, que serviram como suporte para a transcrição, também foram apresentadas, juntamente com uma análise comparativa entre os grafemas *bet*, *vet* e *vav* e o *b*, *v*, e *u*. González Llubera<sup>32</sup> transcreveu, de modo bastante rigoroso, utilizando metodologia diferente da empregada aqui e explicitada em González Llubera,<sup>33</sup> um pequeno excerto do ms. que começa no fól. 2v24 (<TODO o que e

<sup>31</sup> DUCHOWNY. *De magia (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library)*, p. 87-255.

<sup>32</sup> GONZÁLEZ LLUBERA. Two old astrological texts in Hebrew characters, p. 271.

<sup>33</sup> GONZÁLEZ LLUBERA. A transcription of MS C of Santob de Carrión's *Proverbios morales*, p. 217-256.

n<a>atural> [...])<sup>34</sup> até o fól. 3r24 ([...]<out/ras vezes>). Strolovitch<sup>35</sup> transcreve, sem a consistência necessária, e traduz para o inglês moderno os quatorze primeiros fólios da obra, além de fazer alguns comentários.

## 10. História do códice

Se forem verdadeiras as informações escritas na margem de cabeça, em tinta marrom, do fól. 1r, mas mais fraca do que a utilizada no texto, com letra humanística cursiva – <Joannes Dee 1562 Louanij emit./Januarij .8.> –, até 8 de janeiro de 1562, o manuscrito em questão foi comprado em Louvain, Bélgica, pelo matemático John Dee.

John Dee foi um estudioso inglês, com grande vocação para línguas. Segundo Hilty,<sup>36</sup> é muito provável que tenha comprado o manuscrito em questão com a intenção de lê-lo. Entre 1548 e 1550, estudou em Louvain, após passagem pela Holanda em 1547. Em 1562 volta para a Holanda, onde se ocupa da aquisição de obras raras. Entre elas, encontrava-se, provavelmente, o *De magia*. Supõe-se que o *De magia* foi produzido em Portugal, mas que teria sido levado até a Bélgica, por algum imigrante judeu. Sabe-se que, em 1497, o rei Manuel decretou que nenhum judeu poderia possuir livros judaicos. No entanto, os exilados tentaram levar consigo seus valiosos livros.<sup>37</sup> Esta expulsão e tantas outras fugas e exílios podem ter levado o códice para fora de Portugal.

Em seguida, o manuscrito teria passado para as mãos de James Ussher (1581-1656), arcebispo de Armagh, Irlanda, quando esteve na Inglaterra, conforme a informação presente na margem superior do *verso* do fól. anterior ao primeiro fól., em que aparecem os seguintes dizeres: <Jacobi Armachani>.

---

<sup>34</sup> Grafemas em versalete representam grafemas maiores, com altura de 4 mm.

<sup>35</sup> STROLOVITCH. *Old Portuguese in Hebrew script: convention, contact and convivência*, p. 191-232 e p. 233-260.

<sup>36</sup> HILTY. A versão portuguesa do “Livro cunprido”, p. 265.

<sup>37</sup> SCHMELZER. *Crisis and creativity in the Sephardic world*, p. 257-266.

James Ussher só pode ter comprado o *De magia* depois de 22 de março de 1625, quando foi nomeado arcebispo. Apesar de Ussher saber hebraico, Hilty<sup>38</sup> infere que o manuscrito foi adquirido apenas por interesse bibliófilo, quando John Dee foi obrigado a se desfazer de sua biblioteca devido a dificuldades financeiras.

Das mãos de Ussher, o *De magia* passou para as do seu conhecido William Laud, que se encontrava na Grã-Bretanha, antes ou em 1633, conforme informação encontrada na margem de pé do fólio 1r, escrita em tinta preta ou cinza escura, com letra humanística cursiva: <Liber Guilielmi Laud Archiepi Cantuãr. / et Cancellarij Vniuersitatis Oxõn / 1633.>. Finalmente, o Arcebispo Laud doa o manuscrito à Bodleian Library, em cuja Seção Oriental o mesmo se encontra até o presente momento.<sup>39</sup>

## 11. Conteúdo

A obra em questão é um guia astrológico em prosa dividido em sete partes, que tratam dos seguintes assuntos:<sup>40</sup>

- Parte I: número de esferas celestes, estrelas, signos, planetas e suas influências, conjunções, cometas e climas;
- Parte II: o tempo;
- Parte III: o nascimento dos seres humanos e seus estados;
- Parte IV: a influência do sol na vida humana;
- Parte V: as mudanças e tumultos nos reinos, guerras e outras calamidades;
- Parte VI: escolha do tempo favorável para se realizarem certas ações;

---

<sup>38</sup> HILTY. A versão portuguesa do “Livro cunprido”, p. 266.

<sup>39</sup> HILTY. A versão portuguesa do “Livro cunprido”, p. 207-267.

<sup>40</sup> SÁ. A próxima edição de três traduções portuguesas inéditas do século XV, p. 562-585.

– Parte VII: meios de se tratar doenças, epidemias e pestes causadas pelas influências astrais.

A descrição das partes se encontra nos fól. 1v20 a 2r31 (negrito nosso):

e quero fazer este liβro **sete p<a>rtes** · · **ena parte pr(im)eyra** trotarey quantos son osceos e que ay estrel<a>s e as propedades dos signos · e dos termi<<os>>e dos grados que son ena es(f)era estrelada · e das estrelas fisas grandes que son ena es(f)era out<a>ba que e a es(f)era estreladae as propedades das pr<a>netas e das cas<a>s e das conjuções edos espeytos e das trasmudações e dos recebimentos e dos {{c}}rips{{t}}es delas · e das partes que son s<a>cadadas por elas · e das propedades das estrelas nobas que parecen alguas vezes e das com<e>ta<<s>> e das cintildações e dos arcos que parecen en da redor dos lумеares e sobre tera · e das propedades das crimas que son enos sitos da tera · e o que adebdan c<a>d<sup>1</sup> u<sup>1</sup> planeta en cada signo <<e>> en cada ccasa · e os juizos geeraaes e as p<a>laβras e as proβas dos sabyos :

**e ena parte segunda** trotarey enos tenporaes dos anos e en<a>s rebolações dos anos · e enos adebdamentos dos cri(p)ses e das conjuções e dos ofigoções e dos outros espeytos das pr<a>net<a>s enos tenporaes de cada tempo do ano · e das tenpestas e das pr<a>netas en c<a>da ano e en c<a>da tera · e en<a>s rebolações dos reis ·

**e <<e>>(n)a parte terceyra** trotarey das nacenças dos omees e das vidas e das mortes e das riquezas e d{{a}}<<o>>s estados dos mestere<<s>> e dos o(f)icios e das propedades deles · e das rolações que an os uus con os outros

**e en a parte quarta** trotarey enos adebdamentos das rebolações dosol sobre cada omen e das venturas que lhes an de veer en cada tempo e os enderençamentos e dos casa mentos e das gueras e das lides o bralhas e das pa{{(c)}} <<z>>es e das avenças e das gan<a>nças e das doenç<a>s e dos gozos e dos panos e das armas e dos gados · e dos b<a>salos · e dos tenpos e que se an de conprir os adebdamentos que adebdaron as planetas en<a>s nacenç<a>s aos omees por seus enderençamentos

· e **ena parte quinta** trotarey das tremudações dos reyngnos e das le<<y>>s e de outros estebelicimentos geraaes e as pobramentos das vilas e das estroições dest<a>s cous<a>s de das gueras (j)ereaaes e dos estiramentos e os peleganções e se eredan os (f)ilhos dos reys · o se ~seran dese{{ree}}redados e as reboações deles e os boos e os malesque veen en deles ·

e **ena p<a>rte sesena** trotarey en terogações e enos escolhimentos das oras pera fazer as obras e as cous<a>s fisicaes e en<a>s sabedorias das cous<a>s se son verdade o<<u>>mentira e o que pode seer obrado e o que se seguira das cous<a>s queson en dubida

e **ena parte setena** trotarey p(o)ra tolher doenç<a>s celestriaaes asi como febres e as doenç<a>s lunaticas e outra <<s>>doenças e pera avenças de mal querenças · e pera tolher as sanhas ernias a os poderosos e pera abonegar as compresoes dos omee<<s>> e pera tolheras tenpestas do ayre e pera m<a>tar a lagosta e as outras serpentes danosas ou (f)azer as (f)u(j)ir do logar que quigermo<<s>><sup>41</sup>

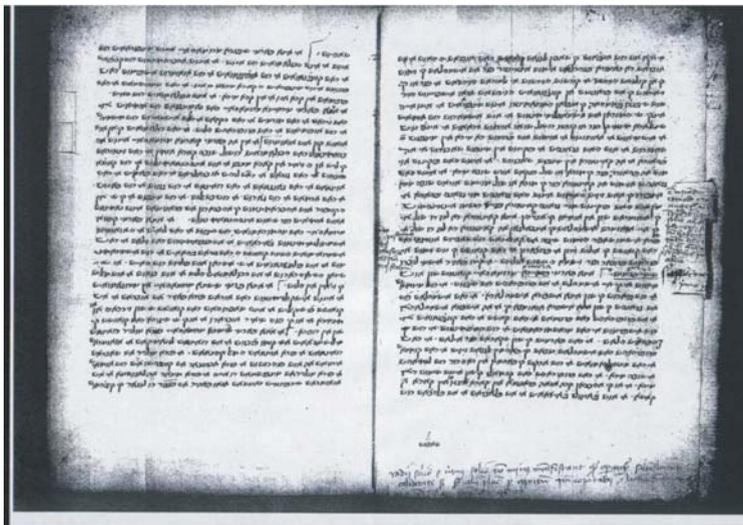


Figura 4 – Fóls. 1r (à direita) e 2v (à esquerda) de *De magia* (Ms. Laud Or. 282)

<sup>41</sup> Parênteses uncinados duplos indicam que o trecho está na entrelinha; colchetes duplos referem-se a trecho riscado ou corrigido pelo próprio copista.

O códice não é dividido em capítulos e não há nenhuma indicação, ao longo do texto, das partes acima citadas. Como apenas o primeiro punho, equivalente aos 84 primeiros fólhos, foi analisado e transcrito, não é possível afirmar a qual ou quais partes se refere o primeiro punho e se as sete partes citadas integram, efetivamente, o *Ms. Laud. Or. 282* como um todo. A seção transcrita em Duchowny,<sup>42</sup> com certeza, abarca a primeira parte.

**Résumé:** On présente la description codicologique d'un guide astrologique en aljama en portugais ancien du XV<sup>ème</sup> siècle, le *Ms. Laud Or. 282*, Bodleian Library, également appelé *De magia*. Les aspects les plus importants concernant la préparation de la matière de ce codex sont présentés et caractérisés: datation, histoire, reliure, matériel, composition, mise en page et identification des descriptions précédentes.

**Mots-clés:** Codicologie; manuscrit; aljama; portugais ancien.

## Referências

BEIT-ARIÉ, M. M. Les premiers résultats codicologiques de l'enquête sur les manuscrits hébreux médiévaux. In: COLLOQUES INTERNATIONAUX DU C.N.R.S., 547, 1972, Paris. *La paléographie hébraïque médiévale*. Paris: [s.n.], 1972. p. 45-50.

BEIT-ARIÉ, M. M. *Unveiled faces of Medieval Hebrew books*. Jerusalém: Magnes Press, 2003.

BRASSINGTON, W. S. *Historic bindings in the Bodleian Library*. London: Sampson Low-Marston and Company, 1891.

BRIQUET, C. M. *Les filigranes*: dictionnaire historique des marques du papier dès leur apparition vers 1282 jusqu'en 1600. Paris: Picard, 1907. 4 vols.

---

<sup>42</sup> DUCHOWNY. *De magia* (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library), p. 87-255.

CAMBRAIA, C. N. Reconstruindo a tradição medieval portuguesa do *Livro de Isaac*: estudo lingüístico comparativo das versões existentes. In: MIRET, F. S. *Actas del XXIII Congreso Internacional de Lingüística y Filología Románica, Salamanca, 2001*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2003. Vol. IV: Sección 5 – Edición y crítica textual / Sección 6 – Retórica, poética y teoría literaria, p. 53-67.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DAIN, A. *Les manuscrits*. Paris: Les Belles-Lettres, 1975.

DUCHOWNY, A. T. *De magia (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library)*: edição e estudo. 2007. 323 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-6YPPFF/1/tese\\_alexia.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-6YPPFF/1/tese_alexia.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2010.

ENCYCLOPAEDIA Britannica. Cambridge: CUP, 1910. v. XVI.

GONZÁLEZ LLUBERA, I. A transcription of MS C of Santob de Carrión's *Proverbios morales*. *Romance Philology*, Berkeley, v. 4, p. 217-256, 1951.

GONZÁLEZ LLUBERA, I. Two old astrological texts in Hebrew characters. *Romance philology*, Berkeley, v. 6, p. 267-272, 1952.

HILTY, G. A versão portuguesa do "Livro cunprido". *Biblos*, v. LVIII, p. 207-267, 1982.

KAYSERLING, M. *História dos judeus em Portugal*. São Paulo: Pioneira, 1971.

LOPES, D. *Textos em aljamia portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1897.

MAY, R. A. (Ed.) *Catalogue of Hebrew manuscripts in the Bodleian Library*; supplement of addenda and corrigenda to vol.1. Oxford: Clarendon, 1994.

METZGER, T. *Les manuscrits hébreux copiés et décorés à Lisbonne dans les dernières décénies du XVe siècle*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

PAGE, S. *Astrology in medieval manuscripts*. Toronto: University of Toronto Press, 2002.

ROTH, C. Illuminated manuscripts of medieval Hebrew Spain. In: BARNETT, R. D. (Ed.) *The sephardi heritage*. Londres: Valentine, Mitchell, 1971. p. 69-80.

SÁ, A. M. de. A próxima edição de três traduções portuguesas inéditas do século XV. *Boletim internacional de bibliografia luso-brasileira*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.1, n.1, 1960. p. 562-585.

SCHMELZER, M. Hebrew manuscripts and printed books among the Sephardim before and after the expulsion. In: GAMPEL, B. R. (Ed.) *Crisis and creativity in the Sephardic world*. New York: Columbia University Press, 1997. p. 257-266.

STROLOVITCH, D. *Old Portuguese in Hebrew script: convention, contact and convivência*. Tese (Doutorado em Filosofia) – Cornell University, Ithaca, 2005. Disponível em: <<http://www.jmrg.org/strolovitch/disspage/>> Acesso em: 12 set. 2010.

TEYSSIER, P. Les textes en ‘aljamia’ portugaise; ce qu’ils nous apprennent sur la prononciation du portugais au début do XVIe siècle. *Atti XIV Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*. Napoli: Gaetano Macchiaroli, 1977. p.181-196.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Recebido para publicação em 25 de setembro de 2010

Aprovado em 5 de dezembro de 2010